

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Jaqueline Bonora Picão (PIC/Uem), Vânia de Fátima Matias de Souza
(Orientador), e-mail: vfmatias@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR.

Área: 21

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Alfabetização,
Interdisciplinaridade

Resumo:

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as contribuições das aulas de educação física escolar para o processo de alfabetização, tendo como interlocutores os professores que atuam como regente de sala e os professores de educação física, que atuam nos primeiros anos no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, buscando compreender a percepção de ambos os atores envolvido no processo. Por meio de uma pesquisa quantiqualitativa, utilizando-se de um questionário, aplicado a professores de educação física e regentes que atuam com a alfabetização, observou-se a relevância dos conteúdos tratados, entretanto, destacou-se a necessidade de uma maior integração e ação multidisciplinar no cotidiano das ações desenvolvidas nesse processo.

Introdução

A partir da Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprovou o PNE e que passou a instituir o ensino a partir fundamental com 9 anos sendo iniciado aos seis anos de idades. Essa mudança na legislação vai reconfigurar os objetivos e finalidades de cada ano escolar. Entretanto, a criança a ser alfabetiza aos seis anos ainda precisa ser compreendida em sua integralidade, uma vez que de acordo com Vigotsky, Luria e Leontiev (2001, p. 32), o processo de alfabetização deve considerar que, “para uma criança ser capaz de escrever ou anotar alguma coisa, duas condições devem ser preenchidas: as relações da criança com as coisas a seu redor deve ser diferenciadas de forma que tudo o que ela encontra inclua-se”.

Entretanto, nem sempre são esses os pressupostos das ações pedagógicas ocorridas no cotidiano escolar, gerando na atualidade debates acerca de como o início da alfabetização deve ser iniciado, e está tem sido a tônica constantes no debate educacional no cenário da educação brasileira com relação ao processo de alfabetização.

De acordo com Soares (2004), o primeiro fato a ser discutido deve estar relacionado ao conceito que se adota para a alfabetização. Segundo a autora há que se entender que ao se falar de alfabetização, estamos nos referindo ao processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, que pode ocorrer de diferentes formas. Tendo essa compreensão, surge-nos o seguinte questionamento: teriam as aulas de educação física no primeiro ano do ensino fundamental o intuito de promover e possibilitar o desenvolvimento da alfabetização? Como a educação física está sendo trabalhada na realidade escolar?

Materiais e métodos

A pesquisa realizada do tipo quantiquantitativa, teve como instrumentos de coleta a aplicação de um questionário com o professor de educação física e os professores regentes dos três anos do ciclo de alfabetização do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá. Neste questionários os professores responderam 10 questões qualitativas distribuídas em 8 dimensões: a) conhecimento sobre a legislação do primeiro ano do ensino fundamental no que se refere a alfabetização; b) orientações das normativas acerca do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo regente de turma e pelo professor de educação física; c) metodologia aplicada nas aulas; d) orientações pedagógicas para o desenvolvimento das aulas de ambos os professores; e) formação acadêmica dos professores; f) infraestrutura da escola, g) materiais para as aulas de educação física escolar; h) percepção de cada professor sobre a importância da educação física para o processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, e analisados por meio dos indicadores sugeridos pela análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Quanto ao procedimento metodológico utilizado na elaboração das atividades aplicadas em sala de aula os professores evidenciou-se que na elaboração das atividades ambos profissionais realizam suas atividades pautados nas dificuldades apresentadas pelos educandos, pode-se observar também que, na perspectiva das professoras regentes o trabalho é pautado na questão do letramento, no uso de textos de uso social, enquanto, a professora de educação física trabalhou com atividades pautadas no esquema corporal, e no momento do diálogo durante a realização dos questionários os professores não demonstraram a existência de uma relação entre as atividades específicas da alfabetização e letramento e as atividades que trabalham o esquema corporal.

Com relação as capacidades e habilidades necessárias que as professoras consideram principais no processo de aprendizado da leitura e escrita,

verificou-se que no diálogo com as professoras regentes, estes consideraram que as principais habilidades e capacidades necessárias para o processo de apropriação da linguagem oral e escrita é a memória gráfica e sonora, para assim reconhecer a correspondência sonora entre grafemas e fonemas e o traçado das letras. Enquanto, a professora de educação física considerou como principais habilidades e capacidades as condutas motoras, como equilíbrio e organização espacial. As respostas se assemelham no que se diz as capacidades de lateralidade e senso de direção, estas foram consideradas habilidades primordiais, podemos observar isto na fala da professora R1: “o desenvolvimento da lateralidade é necessário lá no conteúdo da geometria, a noção esquerda direito, em cima e em baixo” a professora R3 também destaca que: “[...] dão suporte para a criança entender a direção da leitura e escuta a posição das letras, o espaçamento entre as palavras, a transcrição do quadro para o caderno”.

Na concepção das professoras regentes, o processo de alfabetização se inicia anteriormente a entrada na criança na escola, se inicia “no contato visual com as letras e ao observar um adulto fazer uso da leitura escrita”¹, para que a criança se aproprie do sistema de língua escrita é necessário o uso de textos com funções sociais, isto é, que ela tenha contato nos meios sociais em que está inserida, associado a isso deve acontecer o trabalho com atividades de consciência fonológica, isto é, atividades próprias do processo de alfabetização, como afirma a professora R1 “Partimos da relação grafema fonema, da relação letra e som, sempre vinculada a esse processo com músicas e trava línguas, poesia. Não seria um método como o “ba-be-bi-bo-bu”, explicamos o que é sílaba, da unidade menor que é a letra”, para a realização destas atividades as professoras consideram necessário uma mediação constante. À medida que, a professora de educação física considera que, o processo de alfabetização ocorre inserido em uma relação de interdisciplinaridade, isto é, efetua-se no conjunto de ações docentes.

Quanto a importância da educação física para o processo de alfabetização, na opinião das professoras regentes a educação física atua como um suporte, porém, há uma concordância entre as professoras de sala e a professora de educação física quanto a importância da educação física no que se diz ao trabalho com atividades de coordenação e sequência. Na análise das respostas obtidas foi possível observar uma contradição entre o entendimento da importância da educação física para processo de alfabetização, isto é, ao mesmo tempo que as professoras consideram a educação física como um suporte também relatam a existência de uma relação ambígua entre as atividades do processo de alfabetização e as atividades motoras trabalhadas pela professora de educação física.

Notou-se que para os participantes da pesquisa apesar de possuírem a compreensão das possibilidades da educação física para o processo de apropriação da língua escrita, tais como a socialização, o trabalho com a coordenação motora e sequência não é realizado o diálogo entre o

¹ Excerto da fala da professora R4.

planejamento das atividades, as professoras regentes relataram não saberem o que é trabalhado pela professora de educação física, e esta ao ser questionada sobre as atividades realizadas pelas professoras regentes também relatou não ter conhecimento sobre, isto fica evidente na fala da professora R1 “não temos contato com o professor de educação física, vemos que a falta de cobrança com o planejamento também auxilia para isso.”

As professoras relataram que, as atividades se assemelham quanto a realização de jogos e brincadeiras, em que a criança precisa dos saberes escolares e das habilidades motoras, porém, estes jogos e brincadeiras não são realizados de maneira conjunta entre as professoras, como também, não há a intenção de um desenvolvimento pleno do aluno, em geral são utilizados para suprir as dificuldades apresentadas pelos educandos no decorrer do processo de apropriação da linguagem oral e escrita.

O contato entre os planejamentos acontece apenas em casos especiais, ocorrendo em casos em que o aluno apresenta dificuldades motoras e cognitivas.

Conclusões

Por meio do diálogo com os professores que atuam no ciclo de alfabetização podemos observar quão frágil é a ligação entre as atividades que desenvolvem os aspectos da psicomotricidade e das atividades de apropriação da linguagem oral e escrita. Evidenciou-se na pesquisa que a educação física contribui e atua como suporte para o processo de alfabetização, bem como potencializa o processo, conforme apontaram os relatos dos professores.

Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá, e em especial aos professores das séries iniciais do ensino fundamental pela participação na pesquisa.

Referências

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de Educação. São Paulo: n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13ª edição. São Paulo: Editora Ícone, 2014